



As múltiplas possibilidades e a identidade de um Rádio e TV¹

Maisa Huayna Ferreira NOBRE²

Débora Fernandes de ASSUNÇÃO³

Zoraia ORBACZ⁴

Carolina Guerra LIBÉRIO⁵

Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA

RESUMO

Este trabalho pretende expor alguns dos problemas mais frequentemente enfrentados pelos estudantes de Rádio e TV, que interferem diretamente na formação da sua identidade. A partir das razões encontradas na graduação - desconhecimento sobre o curso, nomenclaturas diferentes, evasão- tem-se a intenção de fomentar o debate a respeito da identidade aparentemente fragmentada do estudante e profissional de Rádio e TV. Essa análise pretende possibilitar que os futuros profissionais de Rádio e TV sejam mais bem compreendidos no mercado de trabalho e que novos planejamentos sejam feitos para o futuro deste curso acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: história; Rádio e TV; identidade; comunicação; universidade pública.

INTRODUÇÃO

O curso de Rádio e TV, de acordo com a maioria dos projetos pedagógicos atuais, visa formar um profissional habilitado para trabalhar em rádio e televisão, assim como em empresas de radiodifusão e agências publicitárias, assessorias de comunicação, produção, edição e apresentação. O graduado também pode planejar e produzir produtos audiovisuais para diferentes mídias, além de poder exercer funções administrativas. Com tantas qualificações, como descrever o que se faz para alguém que não é da sua área? Esse é um dos mais recorrentes problemas que um estudante de Rádio e Tv passa. O que é aparentemente simples, pode gerar situações mais complicadas, como em entrevistas de emprego, onde o empregador não sabe a ampla

¹ Trabalho apresentado no IJ 05- Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social Hab: Rádio e TV, email: maisahuayna@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semest4re do Curso Comunicação Social Hab: Rádio e TV, email: deborafernandes_55@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social Hab: Rádio e TV, email: zoraia.orbacz@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/UFMA, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e doutoranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ, email: cgliberio.ufma@gmail.com.



área de atuação do candidato e precisa então ser “convencido” de que aquele curso realmente ensina a executar tal função. As amplas oportunidades abertas na graduação se veem fechadas quando o mercado não se encontra preparado para abarcar um profissional tão abrangente.

A presente pesquisa levanta hipóteses sobre os possíveis motivos que levam o curso de Rádio e TV a ter um campo de atuação difuso e de difícil conceituação. Algumas causas elencadas para isso foram o histórico mal definido e difundido nos cursos, diferentes nomenclaturas e falta de conhecimento da sociedade sobre o mesmo.

Com o objetivo então de ajudar a popularizar o campo deste curso, este trabalho resgata a história do curso de Radialismo e questiona qual será o seu futuro.

CONCEITUANDO IDENTIDADE

O conceito de identidade adotado para este trabalho é oriundo do pensamento de Stuart Hall. Hall é um dos fundadores dos Estudos Culturais, corrente de pensamento que tem base na interligação entre sociedade, cultura e comunicação. Para estes pensadores, a união destes três segmentos que dá origem à identidade, a memória, a tradição e o sentido de pertencimento. Considerando ser complexo reconstruir a memória do curso de Rádio e TV, pelos poucos documentos oficiais que se tem acesso, não é difícil de analisar que por isso, e, portanto pela falta de tradições e memórias coletivas criadas, os estudantes do curso não desenvolvam uma identidade própria e uma noção de pertencimento com o curso.

Para Hall, existem três tipos de identidade: a identidade do sujeito do Iluminismo (concepção individualista, onde a identidade da pessoa nascia com ela e permanecia essencialmente a mesma com o passar dos anos), a identidade do sujeito sociológico (havia um núcleo interior de cada ser, que era modificado de acordo com as interações que este ser tinha com outros seres) e a identidade do sujeito pós-moderno que possui identidade fragmentada, e que não está centrada nem no interno da identidade do sujeito Iluminista nem no externo da identidade sociológica; a identidade do sujeito pós-moderno é múltipla e variante, sendo às vezes até contraditória.

Após análises, poderia se afirmar que o estudante do curso de Rádio e TV possui a identidade do sujeito pós-moderno. Considerando-se que se trata de um tipo de histórico de identidade, podemos considerar, que todos nós, de acordo com o que é posto por Hall, partilhamos desse senso de identidade fragmentada, por estarmos vivendo na mesma época.



Devido ao grande número de áreas que o curso abarca, o estudante (e futuramente profissional) possui inúmeras possibilidades de atuação, tornando-se múltiplo, e, portanto, com sua área de atuação difícil de ser explicada e nomeada. Essa multiplicidade não é somente deste profissional, sendo vivenciada por outros, porém este afeta-se um pouco mais pelo não conhecimento de suas múltiplas áreas pelas demais pessoas da sociedade.

UM BREVE ESBOÇO HISTÓRICO

Partimos da premissa de que não estão sendo construídas sólidas bases para a tradição e à memória do profissional de Rádio e TV, é importante entender de onde vem esta memória. Aqui se apresenta uma tentativa de se estruturar, cronologicamente, o histórico do curso de Rádio e TV a partir da bibliografia acessível.

O primeiro curso de Rádio e TV no Brasil foi instituído em 1966, pela Universidade de São Paulo. Segundo o professor José Marques de Melo (2011), “o primeiro curso de Rádio-TV foi criado pela Escola de Comunicação e Artes (ECA), da USP, em 1966, e começou a funcionar em 1967”. (SANTOS. PRATA, 2012, pg. 2).

Foi só após a implantação do curso de Radialismo que a profissão ganhou reconhecimento legal, regulamentada pelo Decreto 84.134⁶, de 30 de outubro, que dispõe sobre a Lei 6.615, de 16 de dezembro de 1978. A lei subdivide as atividades da profissão em três principais categorias: produção, administração e técnica. A lei elimina o registro provisório - uma espécie de concessão que regulamentava a profissão e regularizava a situação dos profissionais que já atuavam no mercado - porém, continua sem prever a obrigatoriedade do curso superior.

O curso de Radialismo está inteiramente ligado à trajetória do curso de Comunicação Social no país. A criação dos cursos de Rádio e TV se dão após a instalação de outros cursos da área como o Jornalismo e Relações Públicas.

Nacionalmente, foi somente em 2010 que o curso de Rádio e TV passou pelas mudanças mais perceptíveis após sua fundação. O curso foi obrigado a ter carga horária mínima de 2.700 horas e ser integralizado em quatro anos. Mas a principal mudança proposta pelo Ministério da Educação foi a de tentar unificar as nomenclaturas dos cursos de Rádio e TV no país. Segundo Santos e Prata (2012, pg.4) a alteração não foi

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D84134.htm Último acesso em: 08/10/2014



imposta pelo MEC⁷, gerando assim inúmeras nomenclaturas ao redor do país como ser consultado em Anexo 1. Desde então os cursos do país estão em períodos de reformulação acadêmica, reconstruindo suas grades curriculares de acordo com as novas nomenclaturas adotadas, tentando abarcar as mudanças tecnológicas e atualizar-se. Apesar deste aprimoramento ser essencial para a vitalidade do curso, percebe-se, porém, que as novas diretrizes lançadas para isso não foram compreendidas igualmente, gerando discordâncias e ainda mais mudanças no curso de acordo com a região em que está situado. Em alguns lugares o curso de Radialismo ainda existe e em outros já se chama Mídias Digitais.

É importante ressaltar que as mudanças pelas quais o curso de Rádio e TV passou (e ainda passa) acabam por se relacionar com uma demanda mercadológica. A constante transformação do mercado de trabalho impõe alterações na estrutura acadêmica. Observa-se que o curso de Rádio e TV era voltado para os meios de comunicação majoritários (o rádio e a televisão) na década de 60, período quando os veículos surgiram, e atualmente inclui em sua área de atuação estudo e pesquisa sobre a internet. Os avanços tecnológicos, conseqüentemente, obrigam o curso a adaptar-se ao mercado. O que espera-se, entretanto, é que estas adaptações sejam em concordância e que não criem mais distâncias dentro do próprio curso, e conseqüentemente, maior desconhecimento sobre ele na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Para não ficar somente restrito a achismos pessoas, como forma de complemento a esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo em uma emissora de TV, Rádio e Web. Foram elencadas algumas funções que um formado em Rádio e TV poderia desempenhar no ambiente, para se verificar se isto realmente ocorria, o que não foi provado, na maioria das vezes, como consta no Anexo 2. Na parte técnica quem desempenha as funções, majoritariamente, são técnicos somente, e nas demais funções pessoas de outras áreas também as desempenham. Claro que não se pode generalizar a partir de um único local de pesquisa, mas o que foi relatado na empresa pode, naturalmente, ocorrer em outros locais: por não saber até onde os conhecimentos de um

⁷ Disponível no Portal do MEC:
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313&id=181&option=com_content&view=article. Último acesso em: 08 de dezembro de 2014, às 16:02.



Rádio e TV vão, a maioria dos recursos humanos prefere admitir cursos mais reconhecidos.

Por meio dessa pesquisa levantamos a hipótese de que o profissional que se forma hoje em Rádio e TV dificilmente encontra espaço nos meios tradicionais e talvez acabe sendo direcionado a trabalhar em produtoras particulares. Uma pesquisa sobre esta forma alternativa de inserção no mercado de trabalho seria de muito interesse para futuras produções.

Na universidade também houve uma pesquisa de campo, como forma de grupo focal, com alunos e professores. O debate realizado serviu para que fosse observado que o perfil de estudantes interessados no curso vem se modificando. Pode-se notar nos novos universitários tem um conhecimento maior sobre a área de atuação desse profissional e uma afinidade com a produção audiovisual, o que não ocorria antigamente, mas que muitos ainda acham o curso defasado em relação ao mercado de trabalho.

Este estudo fez parte de um trabalho maior, de conclusão de curso, que deu origem a um curta-metragem híbrido chamado Polivalente⁸, onde estas pesquisas são retratadas em áudio e vídeo. O que se espera é que, além de um resgate de memória, possa haver uma reflexão sobre o curso e o que está sendo feito para o seu contínuo desenvolvimento.

ANEXOS

Anexo 1 - Distribuição e nomenclaturas dos cursos de Rádio e Tv pelo Brasil⁹

ESTADO	UNIVERSIDADE	SIGLA	CURSO
ACRE	Universidade Federal do Acre	UFAC	Comunicação Social
AMAZONAS	Universidade Federal da Amazônia	UFAM	Comunicação Social
BAHIA	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Cinema e Audiovisual

⁸ Disponível para acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=-hzWcSuRV-A> Último acesso em 25/05/2015, às 16:31.

⁹ Foram considerados cursos de graduação de universidades federais com grades similares ao curso de Rádio e TV.



CEARÁ	Universidade Federal do Ceará	UFC	Cinema e Audiovisual
DISTRITO FEDERAL	Universidade de Brasília	UNB	Comunicação Social Habilitação em Audiovisual
ESPÍRITO SANTO	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Comunicação Social - Audiovisual
MARANHÃO	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Comunicação Social Habilitação Rádio e TV
MATO GROSSO	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Comunicação Social Habilitação Radialismo
MINA GERAIS	Universidade Federal de Juíz de Fora	UFJF	Cinema e Audiovisual
	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Comunicação Social/ Cinema de animação e artes digitais
PARAÍBA	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Radialismo
	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Comunicação Social
PARANÁ	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	Cinema e Audiovisual
PERNAMBUCO	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Rádio, TV e Internet



RIO DE JANEIRO	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Comunicação Social- Radialismo
	Universidade Federal Fluminense	UFF	Cinema e Audiovisual
RIO GRANDE DO NORTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Radialismo
RIO GRANDE DO SUL	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	Cinema de animação/ Cinema e Audiovisual
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Comunicação Social
RORAIMA	Universidade Federal de Roraima	UFRR	Comunicação Social
SANTA CATARINA	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Cinema
SERGIPE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Comunicação Social
SÃO PAULO	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	Imagem e Som

Anexo 2 – Lista de funções entrevistadas em emissora de Rádio, TV e portal de Internet

FUNÇÃO	LOCAL	QUEM A DESEMPENHA
Editor de vídeo	Televisão	Graduada em Rádio e TV
Repórter	Televisão	Graduado em Jornalismo
Âncora de telejornal	Televisão	Graduado em Jornalismo
Câmera de estúdio	Televisão	Técnico
Operador de TP	Televisão	Técnico



Operador de master	Televisão	Graduado em Ciências da Computação
Repórter cinematográfico	Televisão	Técnico
Diretor de arte	Televisão	Graduado em Designer
Iluminador	Televisão	Técnico
Operador de som	Televisão	Técnico
Gerador de caracteres	Televisão	Graduada em Publicidade
Diretor de tv	Televisão	Técnico
Produtor	Televisão	Graduada em Jornalismo
Locutor	Rádio	Graduado em Rádio e TV
Produtor	Rádio	Técnico
Operador de áudio	Rádio	Graduada em Rádio e TV
Redação para portal da internet	Portal de internet	Graduado em Jornalismo

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/aI4kk3> . Último acesso : 12/10/2014, às 15:23.

RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. **Caderno de estudos – Cinema e vídeo**. Minas Gerais. Disponível em: <http://goo.gl/mf2wzl> Último acesso em: 19/12/2014, às 01:32.